

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DE SANTA CATARINA LISTADAS NO MEC E O CURRÍCULO MUNDIAL PROPOSTO PELA UNCTAC/ONU/ISAR

AUTORAS

ALINE OLIVEIRA CZESNAT

Universidade Regional de Blumenau - UFURB

alczesnat@gmail.com

JACQUELINE VENEROSO ALVES DA CUNHA

Fundação Universidade Regional de Blumenau

jvac@furb.br

MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES

Universidade Regional de Blumenau/FURB

mariadomingues@furb.br

RESUMO

A harmonização das normas contábeis tornou-se um caminho sem volta, por isso, cada vez mais, o mercado requer contadores aptos a atuar dentro e fora do país. Daí a importância da inserção de disciplinas voltadas à contabilidade internacional nos currículos das Instituições de Ensino Superior. Visando uniformizar o ensino da contabilidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) - por meio da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)* - desenvolveu um currículo para servir de guia na formulação dos currículos dos cursos superiores em Ciências Contábeis de todo o mundo (UNCTAC, 1999). Neste estudo, objetiva-se averiguar se os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina, listadas pelo Ministério da Educação e Cultura, estão se adaptando ao Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAC/ISAR. Para tanto, comparou-se os currículos de 12 universidades ao Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAC/ISAR. Os resultados demonstram que 88,27% das disciplinas dos currículos pesquisados estão adaptadas ao Currículo Mundial, no entanto, apenas 4 das universidades pesquisadas ofertam Contabilidade Internacional como disciplina obrigatória.

Palavras-chave: Currículo Mundial. Ensino da contabilidade. Harmonização contábil.

ABSTRACT

The harmonization of accounting standards has become the only way, so, increasingly, the market requires accounters able to work inside and outside the country. Hence the importance of integration of disciplines focused on international accounting in the curriculum of higher education institutions. Aiming to standardize the teaching of accounting, the United Nations (UN) - through the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) and

the Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR) - developed a curriculum to serve as a guide for all degree courses in Accounting Sciences from around the world (UNCTAC, 1999). In this study, it aims to establish whether the curriculum of courses in Accounting Science from University of Santa Catarina, listed by the Ministry of Education and Culture, are adapting the curriculum proposed by the UN/UNCTAC /ISAR. Thus, comparing the curricula of 12 universities to the curriculum proposed by the UN/ UNCTAC/ISAR. The results show that 88.27% of the subjects studied the curricula are adapted to the Curriculum World, however, only 4 of the surveyed universities offer International Accounting as compulsory subject.

Keywords: World curriculum. Teaching of accounting. Accounting harmonization.

1 INTRODUÇÃO

Foram-se os tempos em que cada país podia limitar-se ao próprio sistema contábil para conduzir seus negócios. As relações entre as empresas e seus *stakeholders* se internacionalizaram e geraram a necessidade de que as nações harmonizem seus sistemas e normas contábeis. Esta, no entanto, não é uma tarefa fácil, será preciso transpor barreiras impostas pelas diferenças culturais, legais, econômicas, históricas, profissionais e pelo grau de desenvolvimento de cada país.

Nesse contexto, em que as barreiras internacionais estão cada vez menores, o mercado requer profissionais preparados para atuar dentro e fora do país, forçando os contadores a buscarem por cursos que complementem sua formação, uma vez que a grande maioria dos cursos de graduação em Ciências Contábeis limita-se a contabilidade nacional. No Brasil, segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam incluir a disciplina Contabilidade Internacional em seus currículos e proporcionar cursos de aperfeiçoamento aos profissionais da contabilidade.

Com o objetivo de uniformizar o ensino da contabilidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) - por meio da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e do *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)* - desenvolveu um currículo para servir de guia na formulação dos currículos dos cursos superiores em Ciências Contábeis de todo o mundo (UNCTAC, 1999).

A ONU/UNCTAC/ISAR ressalta que esse Currículo Mundial (CM) pode reduzir o tempo e o custo de negociação de acordos de reconhecimento mútuo, contribuir para a criação de um sistema internacional de certificação contábil, e para criação de um programa de estudos que contemplem os padrões internacionais de serviços contábeis. Neste estudo, objetiva-se averiguar se os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina, listadas pelo Ministério da Educação, estão se adaptando ao Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAC/ISAR.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HARMONIZAÇÃO CONTÁBIL

Niyama (2007) considera a contabilidade como a linguagem dos negócios, ou seja, como um meio de comunicação entre a empresa e seus administradores, sócios, investidores e demais *stakeholders*. No mercado globalizado, entretanto, essa comunicação se depara com um obstáculo: os países adotam diferentes normas de contabilidade. A harmonização contábil surge para minimizar essas diferenças e propor que as informações dos relatórios sejam expostas numa linguagem compreensível, para que os usuários possam avaliar empresas de vários países.

Segundo Weffort (2005, p.40 e 41):

As diferenças nas práticas contábeis, apontadas como mais relevante, de modo geral, podem ser enquadradas em pelo menos um dos seguintes grupos: a) características e necessidades dos usuários das demonstrações contábeis; b) características dos preparadores das demonstrações; c) modo pelo qual se pode organizar a sociedade na qual o modelo contábil se desenvolve refletidos principalmente através de suas instituições; d) aspectos culturais; e) outros fatores.

Para Nobes (*apud* Weffort 2005), as normas contábeis estão diretamente relacionadas ao sistema legal, ao clima social, à inflação, ao nível de educação, à linguagem e às demais características de cada país. No Brasil, percebe-se uma forte influência do governo, uma vez que a maior parte das atividades contábeis é voltada para a área fiscal, e a falta de conhecimento teórico faz com que os profissionais considerem a contabilidade fiscal como balizadora para as demais áreas do ramo.

De acordo com Iudícibus (1997, p.36):

A legislação fiscal, reiteradamente tem tido influência nos conceitos contábeis em virtude da falta de esclarecimento de muitos contadores sobre os limites da contabilidade científica e da contabilidade para finalidades fiscais. Na falta de parâmetros teóricos, os contadores aceitaram os fiscais e confundiram critérios técnicos com fiscais.

Aos poucos, os órgãos normativos do Brasil buscam solucionar essas dificuldades. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), um órgão não governamental que visa harmonizar as normas contábeis brasileiras com as normas instituídas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. Conforme Schmidt, Santos e Fernandes (2004), o CPC é fundamental para que se possa afastar a regulamentação da legislação contábil, e adequar as normas brasileiras à atual dinâmica dos negócios.

Outro passo importante do Brasil em direção à harmonização contábil foi a aprovação da Lei 11.638/07 que, de acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2006, p. 29), “tem como linha mestra a harmonização das demonstrações contábeis segundo os padrões mundiais, via Normas Internacionais de Contabilidade do IASB”. Esta lei busca melhorar a transparência das informações contábeis e diminuir as dificuldades de interpretação por usuários estrangeiros.

A necessidade de convergência com as normas internacionais de contabilidade é inegável, pois inclui uma linguagem universal que trará inúmeras vantagens para os países que convergirem. Segundo o CPC (www.cfc.com.br) “uma linguagem contábil global servirá de base nas negociações entre as nações ajudará muito no incremento do comércio entre as nações”.

Segundo Leite (2002, p. 57), “os países que adotarem normas contábeis reconhecidas internacionalmente, e por eles entendidas, terão significativa vantagem sobre os demais”, pois as demonstrações contábeis de suas empresas se tornarão mais transparentes, permitindo comparações, minimizando riscos e atraindo mais investidores estrangeiros para seu mercado de capitais.

Atualmente, a Bolsa de Valores de São Paulo conta com aproximadamente 450 empresas listadas (www.bovespa.com.br). Para estimular o mercado de capitais brasileiro, lançou-se, em dezembro de 2000, o Novo Mercado. A adesão a ele é voluntária, mas a empresa que firmar contrato com a BOVESPA se compromete a cumprir uma série de normas relacionadas à transparência de informações e à boa governança corporativa. Dentre estas normas, destaca-se a apresentação de relatórios convergentes com os padrões internacionais de contabilidade como: o *US GAAP* (princípios contábeis geralmente aceito americanos) ou o *IAS/IFRS (International Accounting Reporting Standards)* do *IASB (International Accounting Standards Board)*.

2.2 ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Segundo Iudícibus (2004), a primeira instituição especializada no ensino de Contabilidade do Brasil foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, fundada em 1902, na cidade de São Paulo. Nessa época, o ensino da contabilidade já estava disseminado em outros países. A princípio, o Brasil foi influenciado pela escola européia, em especial, a italiana e a alemã. Posteriormente, as escolas americanas começaram a se infiltrar no País através da oferta de cursos de treinamento em Contabilidade Financeira.

O primeiro curso superior de Ciências Contábeis e Atuárias do Brasil foi aprovado pelo Decreto-lei nº. 7.988 de 1945. Em 1946, o Decreto-lei nº. 15.601 instituiu a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), instituição onde surgiu o primeiro núcleo

de pesquisa contábil e, mais tarde, em 1970, o primeiro curso de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil (PELEIAS *et al* 2007).

Em 1961, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, revisada pela Lei nº. 9.394 de 1996 que, segundo Weffort (2005, p.117):

confere a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) a competência para a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientarão os cursos de graduação, a partir das propostas a serem enviadas pela Secretaria de Educação Superior de Ministério da Educação ao CNE.

Os currículos dos cursos de Ciências Contábeis do Brasil devem seguir as diretrizes instituídas pela Resolução CNE 10/2004. O art. 3º desta Resolução estabelece que o curso deve capacitar o profissional a:

- I. compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II. apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuarias e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III. revelar capacidade crítica-analítica de avaliação, quanto as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (www.mec.gov.br)

Por meio desta Resolução, percebe-se que, no Brasil, as instituições de ensino superior (IES) estão obrigadas a promover um conhecimento amplo, desenvolver a capacidade crítica e formar profissionais para atender às necessidades do mercado interno e externo. No que concerne à harmonização contábil, o art. 5 da Resolução CNE 10/2004 estabelece que:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando.

Dessa forma, os artigos 3º e 5º da Resolução CNE 10/2004 conferem às IES a responsabilidade de formar pensadores capazes de discutir e promover mudanças na comunidade contábil; atender às necessidades de usuários de diversos países do mundo e adaptar-se às mudanças e as condições do mercado globalizado.

2.3 PROFISSÃO E O PROFISSIONAL CONTÁBIL NO BRASIL

No Brasil, a profissão de contador é regulamentada por lei, e a classe é representada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFA), criado em 1946, para orientar, normatizar e fiscalizar as atividades do profissional. O contador registrado é obrigado a sujeitar-se às determinações do órgão e a prestar serviços que atendam às necessidades de seus clientes (WEFFORT, 2005). Destaca-se que, para atuar na área contábil, o contador deve estar devidamente registrado no CFA e possuir um número de registro que o identificará dentro das atividades profissionais.

O campo de atuação dos contadores é amplo no País. Ele pode optar pela área de ensino, área pública, ser um profissional autônomo ou atuar em empresas privadas, sendo que, em cada uma dessas vertentes, abrem-se outros caminhos que podem ser seguidos. Segundo Resolução CFA 560/83, o contabilista poderá exercer as funções de:

analista, assessor, assistente, auditor interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal” podendo ainda exercer as funções de, segundo a mesma Resolução, “executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Portanto, cabe ao profissional buscar o conhecimento teórico, dominar as técnicas e desenvolver as aptidões necessárias para atuar na área que mais lhe convier.

2.4 ONU/UNCTAC/ISAR PROPOSTA DE CURRÍCULO MUNDIAL

Por meio do setor *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting (ISAR)* e da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu um currículo para servir como guia na formulação dos currículos dos cursos superiores em Ciências Contábeis de todo o mundo (UNCTAC, 1999).

Este currículo é composto por duas categorias: a TD 05, um guia para sistemas nacionais de qualificação de contadores profissionais; e a TD 06, um currículo global para a educação profissional de contadores. A ONU não pretende que o currículo guia seja adotado integralmente, mas que sirva como base para as instituições de ensino superior formularem seus próprios currículos. A proposta desse Currículo Mundial (CM) é uniformizar os estudos em contabilidade.

O grupo *ISAR* tem os objetivos de: fortalecer a profissão de contador; preparar o profissional para oferecer seus serviços além das fronteiras nacionais, reduzir o tempo e o custo na busca pelo reconhecimento mútuo dos profissionais, servir de referência para a qualificação nacional, e contribuir para que as pessoas com estas qualificações atuem em todos os contextos da economia mundial (UNCTAC, 1999).

Poucas são as pesquisas relacionadas a adequação do CM nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Cabe ressaltar o estudo de Magalhães e Andrade (2006) que analisaram os cursos de graduação em Ciências Contábeis do Estado do Piauí em relação às recomendações da ONU/UNCTAC/ISAR quanto a convergência internacional.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, documental e bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 42), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, estabelecimento de relação entre as variáveis”. A pesquisa documental baseia-se em documentos e bibliográfica em livros, artigos de revistas e outros.

Na análise dos dados, comparou-se as disciplinas que compõem os currículos das universidades pesquisadas às 26 disciplinas sugeridas pelo Currículo Mundial da ONU/UNCTAC/ISAR. Empregou-se critérios de similaridade e proximidade para analisar aonde cada disciplina se encaixa. Por exemplo, quando o currículo da universidade pesquisada continha a disciplina denominada Contabilidade Básica I, e o Currículo Mundial Contabilidade Introdutória I, estas foram classificadas como afins.

Vale ressaltar que a maioria dos currículos pesquisados não contém disciplinas optativas. A diferença entre o número de disciplinas dos currículos que contêm e não contêm optativas geraria um viés nos resultados, por isso, as optativas foram desconsideradas.

A amostra é composta pelos cursos de Ciências Contábeis de 12 universidades do Estado de Santa Catarina, listadas MEC. Destaca-se que uma delas não disponibiliza o currículo no *site* e não o liberou quando solicitado. O quadro apresenta a lista de universidades pesquisadas.

Nº.	UNIVERSIDADES REGISTRADAS NO MEC	CIDADES
01	Fund. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Florianópolis
02	Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ	Chapecó
03	Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE	Joinville
04	Universidade do Contestado - UnC	Caçador
05	Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC	Criciúma
06	Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC	Joaçaba
07	Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC	Lages
08	Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	Tubarão
09	Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	Itajaí
10	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Florianópolis
11	Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI	Rio do Sul
12	Universidade Regional de Blumenau - FURB	Blumenau

Quadro 1- População selecionada para pesquisa.

Fonte: MEC (2008)

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A Tabela 1 contém os blocos de conhecimentos propostos pelo Currículo Mundial (CM), o número de disciplinas que o curso de Ciências Contábeis das universidades pesquisadas apresentam em cada bloco, e o percentual de disciplinas similares entre o CM e os currículos das universidades pesquisadas.

Tabela 1 - Similaridades entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de SC e o Currículo Mundial

BLOCOS	Conhecimento Administrativo/Organizacional	Tecnologia de Informação	Conhecimentos de Contabilidade e assuntos afins	Conhecimento Geral	Total de matérias Similares entre os currículos	% do Total de matérias Similares	Nº. Total de Matérias
UNISUL	05	02	21	07	35	94,59	37
UNIPLAC	12	01	27	10	50	94,34	53
FURB	08	02	20	05	35	92,10	38
UNESC	05	03	28	04	40	90,90	44
UnC	04	04	21	07	36	90,00	40
UNIDAVI	08	0	22	05	35	89,74	39
UFSC	05	02	24	02	33	86,84	38
UNIVILLE	06	02	19	05	32	86,49	37
UNOCHAPECÓ	08	03	21	06	38	84,44	45
UNOESC	06	01	23	03	33	82,50	40
UNIVALI	09	01	18	02	30	73,17	41
UDESC	-	-	-	-	-	-	-
Total	76	21	245	57	399	88,27	452

Fonte: dados da pesquisa.

O currículo do curso de Ciências Contábeis cujos nomes das disciplinas mais se assemelham com as sugeridas pelo CM é o da UNISSUL, com 94,59% de similaridade. O currículo que menos se assemelha é o da UNIVALI, com 73,17% de similaridade. De modo geral, observa-

se que a proporção de semelhanças entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis de Santa Catarina e o Currículo Mundial é alta, alcançando 88,27% de similaridade. Na Tabela 2, apresenta-se o percentual de similaridade entre os nomes das disciplinas sugeridas em cada bloco de conhecimento do CM e as disciplinas dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis pesquisados.

Tabela 2 - Similaridades entre os blocos de conhecimento do Currículo Mundial e os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de SC

BLOCOS DE CONHECIMENTO	%
Conhecimentos de Contabilidade e Assuntos Afins	54,20
Conhecimentos Administrativos/ Organizacionais	16,81
Conhecimentos Gerais	12,61
Tecnologia de Informação	04,65
Total	88,27

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se que o bloco Contabilidade e Assuntos Afins obteve 54,20%, ou seja, é o que apresenta maior similaridade entre os nomes das disciplinas. Os blocos Conhecimentos Administrativos e Gerais obtiveram respectivamente 16,81% e 12,61%. O bloco Tecnologia de Informação, entretanto, obteve apenas 4,65%, o que demonstra que os cursos de Ciências Contábeis das universidades de SC estão muito aquém do sugerido pela CM da UNCTAC/ONU/ISAR no que tange a este quesito.

A Tabela 3 apresenta as disciplinas do bloco Conhecimentos Administrativos que aparecem com maior frequência nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades pesquisadas.

Tabela 3 - Disciplinas mais frequentes no bloco Conhecimentos Administrativos

DISCIPLINAS	FREQUENCIA
Matemática/Estatística	11
Economia	10
Teoria Administrativa	07
Mercado de Capitais	06
Gestão estratégica	06

Fonte: MEC (2008)

Percebe-se que as disciplinas mais frequentes no bloco Conhecimentos Administrativos são Matemática e Estatística, sendo ministradas por 100% das universidades pesquisadas. As disciplinas Economia, Teoria Administrativa, Mercado de Capitais e Gestão Estratégica são ofertadas em mais da metade das universidades pesquisadas.

Analisando a frequência das disciplinas, observa-se que a maioria dos cursos de Ciências Contábeis de Santa Catarina não demonstra preocupação em ministrar disciplinas relacionadas à administração de empresas. Isso pode gerar deficiências no momento em que o futuro profissional for tomar decisões. Segundo Peleias *et al.* (2006, p. 246) “a contabilidade, cujo objetivo de estudo é o patrimônio das entidades e cujo objetivo é a mensuração do patrimônio de tais organizações, possui forte inter-relação com a administração, pois as decisões dos gestores têm reflexo direto sobre o patrimônio e resultados das entidades”.

A Tabela 4 contém as disciplinas do bloco Conhecimento Tecnologia da Informação que aparecem com maior frequência nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina.

Tabela 4 - Disciplinas mais frequentes no bloco Tecnologia de Informação

DISCIPLINAS	FREQUENCIA
Laboratório Contábil	08
Sistemas de Informação	05

Fonte: MEC (2008)

Dentre as 21 disciplinas sugeridas pelo bloco Tecnologia da Informação do CM, apenas duas são ofertadas: Laboratório Contábil em 8 e Sistemas de Informação em 5 das 11 universidades pesquisadas. Esses números demonstram que a maioria das universidades não proporciona oportunidades para que seus alunos conheçam sistemas contábeis. Isso representa uma falha grave, pois as constantes mudanças nas tecnologias exigem profissionais preparados. Aqueles que não souberem lidar com *softwares* serão excluídos do mercado de trabalho.

Na Tabela 5, estão listadas as disciplinas do bloco Conhecimentos de Contabilidade e Assunto Afins que aparecem com maior frequência nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina. Contudo, não foram consideradas disciplinas como contabilidade I, II, III e auditoria básica, pois estas são obrigatórias, conforme estabelece o inciso II da Resolução CNE 10/2004.

Tabela 5 - Disciplinas mais frequentes no bloco Conhecimentos de Contabilidade e Afins

DISCIPLINAS	FREQUENCIA
Práticas Contábeis Avançadas	09
Teoria da Contabilidade	08
Legislação Comercial/Societário	08
Planejamento Tributário	06
Auditoria Avançada	06

Fonte: MEC (2008)

A disciplina Contabilidade Avançada, segundo o documento TD 5 do CM, engloba disciplinas como Consolidação e Análise das Informações Financeiras. Constatou-se que 09 das 11 universidades pesquisadas contêm estas disciplinas em seus currículos. Considera-se, no entanto, que estas disciplinas deveriam ser ministradas por todas as universidades, pois o futuro contador deve ser capaz de elaborar e utilizar as demonstrações contábeis de empresas com ações em bolsas de valores internacionais, como as publicadas no *site* da BOVESPA.

Teoria da Contabilidade consta no currículo de 08 das 11 universidades pesquisadas. Partindo-se do pressuposto de que a teoria é a base para o desenvolvimento de todo o saber, esta disciplina também deveria fazer parte de todos os currículos pesquisados. Limitar o ensino à prática é tão ineficaz quanto limitá-lo à teoria. O acadêmico precisa dominar a técnica e compreender o porquê dos procedimentos. Além disso, disciplinas teóricas estimulam o pensamento analítico e crítico. Para Peleias *et al* (2006), a união das técnicas de contabilidade aos conhecimentos das Ciências Contábeis formam um profissional capaz de analisar, questionar, aprimorar seus conhecimentos, explorar possibilidades e propor soluções. A Tabela 6 apresenta as disciplinas do bloco Conhecimentos Gerais que aparecem com maior frequência nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades de Santa Catarina.

Tabela 6 - Disciplinas mais frequentes no bloco Conhecimentos Gerais

DISCIPLINAS	FREQUENCIA
Ética	11
Metodologia da Pesquisa	11
Psicologia	06

Os números demonstram que há unanimidade em relação às disciplinas Ética e Metodologia da Pesquisa. Diante da corrupção que permeia os poderes executivo, legislativo e judiciário, e empresas como Enrol, Xerox, Parmalat; acredita-se que a disciplina Ética seja indispensável para a formação dos valores morais e profissionais dos futuros contadores. A disciplina Metodologia também é importante para incentivar os alunos a se envolverem em pesquisas e a desenvolverem o pensamento crítico.

A disciplina Estágio consta no currículo do curso de Ciências Contábeis de 04 das 11 universidades pesquisadas. Ela é importante porque permite que o aluno aplique os conhecimentos aprendidos na prática, e tenha contato com sistemas contábeis antes de sair da universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que órgãos como a ONU propõem a universalização dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, a busca pela harmonização ganha mais aliados. Nesta pesquisa, objetivou-se averiguar se os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina, listadas pelo MEC, estão se adaptando ao Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAC/ISAR.

Constatou-se que os currículos dos cursos pesquisados possuem um alto grau de similaridade com o Currículo Mundial. A UNOESC possui um índice de 90,90% de similaridade, a UNISUL 94,59%, a UNIPLAC 94,34%, a FURB 92,10%, a UnC 90%, a UNIDAVI 89,74%, a UNOESC 88,27%, a UFSC 86,84%, a UNIVILLE 86,49%, a UNOESCHAPECÓ 84,44% e a UNIVALI 73,17%.

As disciplinas dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades pesquisadas apresentam 54,20% de similaridade com o bloco Conhecimentos de Contabilidade, 16,81% de similaridade com o bloco Conhecimentos Administrativos, 12,61% com o bloco Conhecimentos gerais e 4,65% com o bloco Tecnologia de Informação.

Embora os currículos pesquisados contemplem a maior parte das disciplinas do bloco Conhecimentos de Contabilidade, a disciplina Contabilidade Internacional só é considerada obrigatória em 4. Isso demonstra que a maioria dos cursos pesquisados foca apenas o mercado interno. Ao ignorar a legislação internacional e as demonstrações contábeis, esses cursos descumprem o artigo 5º da Resolução CNE 10/2004, que orienta as universidades a trabalharem o conhecimento do cenário nacional e internacional, a fim de promover a harmonização das normas contábeis.

Em contrapartida, Contabilidade Tributária e Fiscal aparece várias vezes como cadeira obrigatória nos currículos das universidades pesquisadas, confirmando as palavras de IUDÍCIBUS (1997) de que as normas contábeis no Brasil são voltadas para a área fiscal.

As disciplinas do bloco de Tecnologias de Informação são as menos contempladas pelos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades pesquisadas. Isso pode gerar consequências graves, pois os profissionais que não estiverem preparados para lidar com os sistemas contábeis e com as constantes mudanças nas tecnologias serão excluídos do mercado de trabalho. As universidades devem capacitar seus alunos a usarem esses sistemas e, se possível, dar suporte a criação de programas que agilizem o trabalho.

Os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades pesquisadas apresentam 88,27% de similaridade com o Currículo Mundial. Conclui-se, portanto, que as universidades de Santa Catarina estão adaptando seus currículos ao proposto pela ONU/UNCTAC/ISAR no que tange às disciplinas voltadas ao mercado nacional. No que concerne ao mercado internacional, no entanto, a similaridade é mínima. Apenas 4 das 11 universidades

pesquisadas apresentam a disciplina Contabilidade Internacional como obrigatória em seus currículos.

REFERENCIAS

- BOVESPA. Disponível em <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 23 de maio de 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Disponível em <http://www.cfc.com.br>. Acesso em: 21 de maio de 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas 2007.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- IUDÍCIDUS, Sérgio de. **Teoria contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LEITE, Jounbert da Silva Jerônimo. Normas Contábeis Internacionais: uma visão para o futuro. **Caderno da FACECA**. Campinas. São Paulo: n.1. pp.51-65, 2002.
- NIYAMA, Jorge Katsumi, **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, Eliseu, MARTINS, Vinícius A, MARTINS, Eric A. Normatização contábil: ensaio sobre sua evolução e o papel do CPC. **Revista de Informação Contábil – RIC/UFPE**: n. 1. pp 7-30, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Resolução CNE/CES, nº.10 de Dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e da outras providências**. Brasília, DF, maio. 1930. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 31 de maio de 2008.
- PELEIAS, Ivam Ricardo et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil**: uma análise histórica. *Revista de Contabilidade e Finanças*. São Paulo: Edição 30 anos. pp. 19-32, 2007.
- PELEIAS, Ivam Ricardo (org) et al. **Didática do ensino da contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.
- RICCIO, E. L., SAKATA, M. G. Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudo das Grades Curriculares dos Cursos de Graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas, **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo: n.30. pp 35-44, 2004.
- SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luis dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Internacional Avançada**. São Paulo: Atlas, 2004.
- SILVEIRA, Amélia (Coord.). **Roteiro básico para apresentação e elaboração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed. rev.atual. ampl. Blumenau: FURB, 2003.
- UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT - UNCTAD, (1999). **Guideline for a Global Accounting Curriculum and other Qualification Requirements**. Disponível em: <http://www.uctad.org>. Acesso em 20 de maio de 2008.
- UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD, (2003) Revised Model Accounting Curriculum (MC).
- WEFFORT, Elionor Farah Jreige. **O Brasil e a harmonização contábil internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.